

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2015

(Do Sr. PENNA)

Solicita as informações que especifica à Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República.

Com fundamento no disposto no art. 50, §2º, da Constituição Federal, no inciso V e §2º do artigo 24 e inciso I do art. 115, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a V. Exa. seja encaminhado à Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, Sra. Nilma Lino Gomes, pedido de informações sobre caso de intolerância religiosa-racial que envolveu Mildreles Dias Ferreira, conhecida como Mãe Dede de Iansã, na Bahia. Pergunta-se: Quais medidas foram efetivamente tomadas, neste caso, por esta Secretaria, para efeito do disposto no Estatuto da Igualdade Racial no que toca às competências e deveres do Poder Público federal?

JUSTIFICAÇÃO

Mildreles Dias Ferreira, conhecida como Mãe Dede de Iansã, de 90 anos, morreu na madrugada do dia 1º de junho passado, após sofrer um infarto. De acordo com informações de amigos e pessoas ligadas à líder religiosa e fundadora do terreiro Oyá Denã, localizado na comunidade de Areias, Mãe Dede passou mal, após atos de intolerância religiosa.

O caso foi publicado no “BAHIA NO AR”¹ postado em 2 de junho último, um dia após o fato, nos seguintes termos:

Segundo o coordenador de Promoção da Igualdade Racial de Camaçari, João Borges, há pelo menos três meses recebeu diversas denúncias a respeito de ações caluniosas e ofensivas, contra a sacerdotisa. “Há aproximadamente um ano, uma igreja evangélica se instalou em frente ao terreiro e iniciou os ataques à Mãe Dede e familiares. Na noite da morte, os parentes informaram que os fiéis da igreja resolveram realizar um culto religioso praticamente na calçada do terreiro, demonizando os orixás”, explicou.

O coordenador João Borges disse ainda que familiares acreditam que o acúmulo de insultos pode ter provocado o mal estar e, conseqüentemente, o infarto que resultou na morte da ialorixá. “Tenho toda a documentação das denúncias, inclusive uma ocorrência registrada na 26ª Delegacia Territorial de Vila de Abrantes. Situação mais do que clara de perseguição, exemplo de desrespeito e intolerância religiosa”, afirmou.

Na tarde desta terça-feira (2), familiares de Mãe Dede, considerada a ialórixá mais antiga do município, se dirigiram à 18ª Delegacia Territorial de Camaçari, no intuito de registrar o ocorrido. O andamento do caso será acompanhado pela Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado (Sepromi), que lamentou oficialmente a morte de Mãe Dede, na página do órgão, no Facebook.

Na Bahia, Oyá ou Iansã é sincretizada com Santa Bárbara que é madrinha do Corpo de Bombeiros e padroeira dos mercados, em Salvador. É homenageada no dia 4 de dezembro na Festa de Santa Bárbara da Igreja Católica. É um grande evento sincrético, composto de missa, procissão feita por católicos e praticantes do Candomblé, além das festas nos terreiros, o caruru de Iansã, samba de roda e apresentação de grupos de capoeira e maculelê², em homenagem à crença religiosa do povo africano.

Trata-se, portanto, de grave agressão à inviolabilidade da liberdade de consciência e de crença; ao livre exercício dos cultos religiosos e à proteção

¹ Vide in <http://bahianoar.com/camacari-ialorixa-morre-apos-suposto-ato-de-intolerancia-religiosa/>

²In <http://pt.wikipedia.org/wiki/Oy%C3%A1>

aos locais de culto e de suas liturgias³; no caso, aos negros, à cultura africana⁴, dada a evidente ligação que há entre a crença religiosa hostilizada e a raça de seus praticantes.

Considerando que, à luz do art. 26 da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, o poder público deve adotar as medidas necessárias para o combate à intolerância com as religiões de matrizes africanas e à discriminação de seus seguidores, especialmente com o objetivo de coibir o ódio ou o desprezo por motivos fundados na religiosidade de matrizes africanas, valho-me do presente para tornar efetiva a presença da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República no cenário das políticas públicas brasileiras.

Interessa-nos, também nesse contexto, o exercício da prerrogativa prevista no §2º do art. 50 da Constituição Federal com o objetivo de afirmar o papel Constitucional do Congresso Nacional de fiscal do Poder Executivo, razão pela qual, espera-se, na forma regimental, seja processado o presente pedido de informações, nos termos em que resta especificado.

³ Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (...) VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

⁴ Idem: Na Mitologia yoruba, o nome Oyá provém do rio de mesmo nome na Nigéria, onde seu culto é realizado, atualmente chamado de rio Níger. É uma divindade das águas como Oxum e Iemanjá, mas também é relacionada ao elemento ar, sendo uma das divindades que ao lado de Ayrá e Orixá Afefê controla os ventos. É conhecida também como Iansã. Costuma ser reverenciada antes de Xangô, como o vento personificado que precede a tempestade. Assim como a Orixá Obá, Oyá também está relacionada ao culto dos mortos, onde recebeu de Xangô a incumbência de guiá-los a um dos nove céus de acordo com suas ações. Para assumir tal cargo recebeu do feiticeiro Oxóssi uma espécie de erukerê especial chamado de Eruexim com o qual estaria protegida dos Eguns. Oyá é a terceira deusa de temperamento mais agressivo, sendo que a primeira é Opará e Obá e é a segunda. O nome Iansã trata-se de um título que Oyá recebeu de Xangô que faz referência ao entardecer. Iansã quer dizer A mãe do céu rosado ou A mãe do entardecer. Era como ele a chamava pois dizia que ela era radiante como o entardecer. Os africanos costumam saudá-la antes das tempestades pedindo a ela que apazigue Xangô o Orixá dos trovões, raios e tempestades pedindo clemência.

Sala de Sessões, em de de 2015.

PENNA
Deputado Federal - PV/SP